

# **A IMPORTANCIA DO DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS (DAIA) NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CIDADE**

**Ms. Rubia de Pina Luchetti Camargo<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O desenvolvimento das cidades vem passando por inúmeras mudanças e reestruturações. Anápolis, hoje considerada um dos principais pólos industriais do Estado de Goiás, também passou por essa reestruturação tendo no regime de acumulação flexível seu ponto chave para o desenvolvimento. Foi criado então o Distrito Agroindustrial de Anápolis, que tirou a cidade de uma estagnação e incentivos fiscais levaram-na a um crescimento que conseguiu superar a posição geográfica que por um tempo atrapalhou a cidade por estar entre duas áreas metropolitanas, a Capital Federal e a Capital do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distrito Agroindustrial, desenvolvimento regional, pólo industrial.

## **1. INTRODUÇÃO**

O modo de produção capitalista vem passando por uma grande reestruturação que vai do “fordismo”, caracterizado por um regime de acumulação de rigidez intensa para um de acumulação flexível, conhecido por “acumulação flexível”. Este, além da flexibilidade nas relações de produção, promove maior mobilidade geográfica dessa produção. (DIAS & CAMPOS, 2010).

O fordismo constitui em uma transferência de indústrias, máquinas, tecnologia e produtos para alguns grandes centros metropolitanos visando, inicialmente, o mercado interno dessa periferia capitalista, o que demonstra a propensão à acumulação de capital, o que não se deu de forma diferente no Brasil, sendo que o governo militar estava no comando.

A década de 1970, no Brasil, marca também a reestruturação do espaço brasileiro (MOREIRA, 2002), sendo que um dos aspectos dessa reestruturação é a redistribuição territorial da indústria, saindo da região sudeste para as outras regiões, e esta desconcentração era parte dos planos militares, que estabelecia o fortalecimento dos pólos industriais do Sudoeste, posteriormente a região Nordeste receberia os complexos industriais já instalados; já as regiões Norte e Centro-Oeste teriam como prioridade a implantação de complexos agroindustriais. (SILVA, 1997).

<sup>1</sup>Engenheira de Alimentos (PUC-Go), Mestre em engenharia agrícola (UEG-Go), Professora Faculdade Católica de Anápolis.

O Estado de Goiás começa a mudar sua estrutura produtiva e econômica, que era apenas agrícola e de pecuária e começa a sua industrialização. Cria-se a Superintendência de Distritos e Áreas Industriais, a qual visava orientar e coordenar a política industrial no Estado, através da implantação de distritos industriais (CASTRO, 2004), que passam a ser Distritos Industriais de Goiás (GOIASINDUSTRIAL) em 73, instituída Pela lei nº 7.776, no governo de Leonino Ramos Caiado, o qual toma as primeiras providências para a construção do distrito Agro Industrial de Anápolis (SANTOS, 1999). Para auxiliar foi criado o Fundo de Expansão da Indústria e Comércio (FEICON) que se responsabiliza por trazer as primeiras indústrias para o Estado.

O primeiro distrito industrial de Goiás foi instalado em Anápolis. Inaugurado em nove de novembro de 1976 e pôde contar com o apoio do governo federal através do II PND, e contou com a presença do então Presidente da República, Ernesto Geisel, que veio a Anápolis para participar da inauguração do distrito.

Figura 1: O presidente Geisel em Anápolis para inaugurar o DAIA em 1976.



Fonte: LUZ, 2009

No caso específico de Anápolis, torna-se relevante a especificidade da sua localização geográfica entre duas metrópoles regionais - Brasília e Goiânia, o que configura em sua organização contínua e/ou descontínua. (LUZ, 2001)

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

A cidade de Anápolis acompanhou o crescimento e desenvolvimento e reestruturação produtiva que acontecia ao seu redor, desde a inauguração do seu distrito agroindustrial (DAIA), em que sai de entreposto comercial (devido à localização) e passa à condição de pólo industrial do Estado. (LUZ,2009)

Sua localização, situada entre as duas capitais, Capital Federal e Capital do Estado, faz com que ela esteja no eixo de desenvolvimento Goiânia-Anápolis-Brasília, de grande importância do ponto de vista econômico, estratégico e logístico.

Já no início de seu povoamento, por volta de 1871, Anápolis servia de pouso para os tropeiros que desejavam chegar a cidades auríferas como Pirenópolis, Goiás e Silvânia. O tropeirismo fomentou o transporte e comércio de viajantes na cidade, levando-a à posição de entreposto comercial já no início do século XX. (DIAS & CAMPOS, 2010)

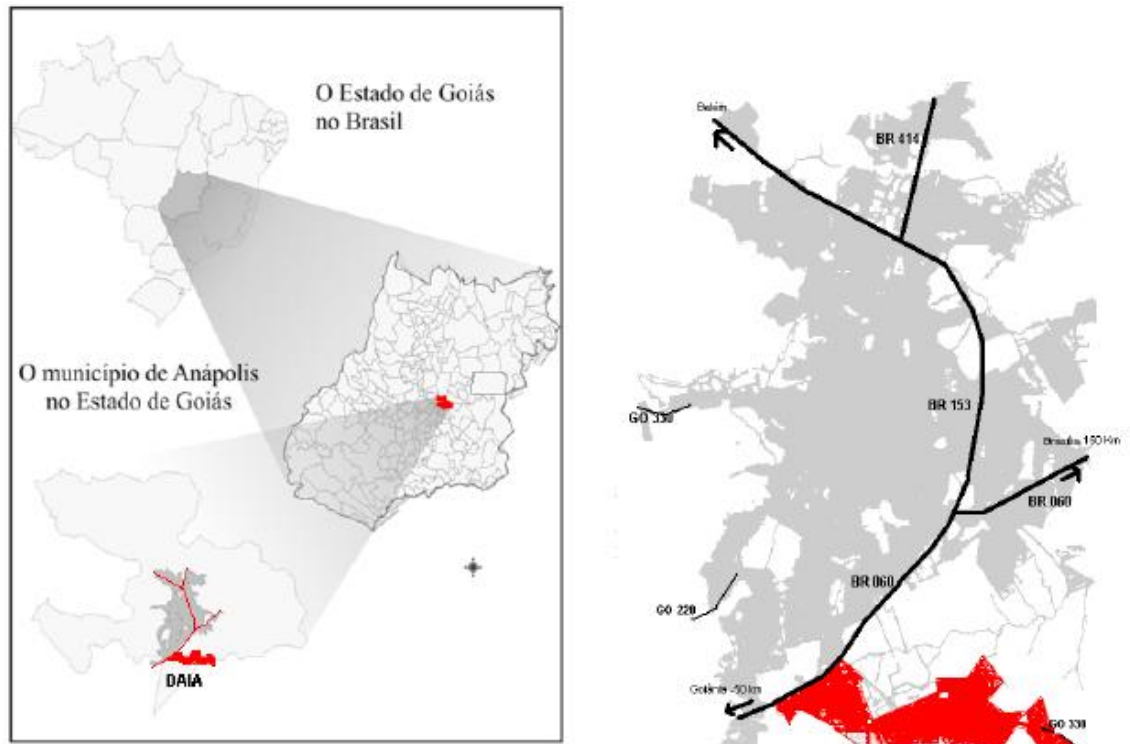
Anápolis, no início do século XX, intensifica sua produção agrícola (café), e entra na economia do mercado nacional, tornando-se a principal produtora de café da região, favorecendo um acúmulo de capital que posteriormente estria sendo utilizado para implantação das indústrias, o que a transforma no maior pólo atacadista do Centro-Oeste entre os anos 30 e 60. (CASTRO, 2004)

A partir da década de sessenta, Anápolis passa por um período de estagnação econômica. A influência econômica que Anápolis exercia na região começa a entrar em declínio, fato que se deve principalmente a sua localização geográfica, tendo visto que Goiânia e Brasília passam por processo de fortalecimento econômico e autonomia. A estagnação econômica de Anápolis se dá em um contexto de crise mundial onde o sistema fordista de produção entrava em declínio e a necessidade de acumulação de capital caminhava em direção a um novo regime de acumulação, o qual viesse a responder a demanda por acumulação de capital. (DIAS & CAMPOS, 2010)

Para reverter este quadro, nos anos 70 ocorre a implantação do DAIA, acentuando o processo de industrialização do município. O DAIA foi implantado na região sudoeste de Anápolis, a 7 km do centro da cidade, a 50 km de Goiânia, a 160 km de Brasília, (Figura 2). O distrito conecta-se com as demais regiões do país através de um sistema rodo-ferroviário que será ampliado com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul. Inclusive, o marco inicial da Ferrovia Norte-Sul em Goiás se localiza no DAIA, nas proximidades do Porto Seco Centro-Oeste/EADI (Estação Aduaneira do Interior), onde será ligada a Ferrovia Centro-Atlântica, ramal da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), integrante do corredor de exportação Goiás – Minas Gerais - Espírito Santo,

(Plano diretor, Anápolis 2005/2006). As rodovias que cortam a cidade e que possibilitam o acesso ao DAIA compõem o denominado trevo Brasil, articulando as rodovias federais BR 060, BR 414 e BR 153, além das rodovias estaduais GO 220 e GO 330, importantes para a fluidez da economia regional. (DIAS & CAMPOS, 2010)

Figura 02 - Projeções da Localização da Cidade e do Distrito Agroindustrial de Anápolis.



Fonte: Freitas (2004).

Foram utilizadas também campanhas que mostravam a importância da cidade e sua localização geográfica privilegiada (Figura 3)

Figura 3: Campanha para divulgação da cidade de Anápolis



De forma geral, da fase inicial aos dias de hoje, é possível destacar três períodos que caracterizam o processo evolutivo da cidade de Anápolis: o primeiro compreende o final do século XIX e as três primeiras décadas do século XX; o segundo inicia-se com a chegada da ferrovia em 1935 e encerra-se na década de 1960 com a construção de Brasília; o terceiro se desenvolve a partir da década de 1960 e alcança o século XXI. (LUZ,2001)

A pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades, IBGE (2007), cita como municípios articulados a Anápolis: Abadiânia, Alexânia, Campo Limpo de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Gameleira de Goiás, Jesúpolis, Ouro Verde de Goiás, Pirenópolis e São Francisco de Goiás. Ou seja, também são municípios próximos porém, que compõem, além da Microrregião de Anápolis, a Região Metropolitana de Goiânia, Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (Ride) e a Microrregião de Silvânia,

## 2.2. DAIA: ESTRUTURA E IMPORTÂNCIA

O Eixo de Desenvolvimento Goiânia-Anápolis-Brasília é composto por 39 (trinta e nove) municípios e abrange uma área que envolve as regiões metropolitanas

de Goiânia e Brasília, o município de Anápolis dentre outros, onde se encontra uma das áreas de maior fluxo de pessoas e mercadorias do Centro-Oeste e uma população de aproximadamente 4,7 milhões de habitantes. (DIAS & CASTRO, 2010)

Segundo Dias (2007) e Castro (2004), o DAIA possui grandes pontos favoráveis como: uma topografia praticamente sem grandes desníveis; um sistema de drenagem natural, aliada a uma rede hidrográfica que também é utilizada para abastecimento das indústrias. Foram desenvolvidas infraestruturas para atrair as novas indústrias como: transporte, saneamento e energia, além dos serviços de apoio como, por exemplo, posto da Agência de Correios e Telégrafos, atendimento bancário, policiamento e agência da receita estadual, o que levou o DAIA de Anápolis a ser considerado um dos complexos industriais mais bem servidos do interior do Brasil. Além disso o DAIA conta com a Estação Aduaneira do Interior (EADI ou Porto Seco)(Figura 4), o Quilômetro Zero da Ferrovia Norte-Sul e a Plataforma Multimodal, que está em construção.

Figura 4 –Vista aérea do Porto seco de Anápolis



Fonte: Site: [www.portosecoanapolis.com.br](http://www.portosecoanapolis.com.br); acessado em 29 de agosto de 2011.

Na década de 80 o DAIA contava apenas com 14(quatorze) empresas. O governo instituiu o “Programa Fomentar” - Programa Produzir - até 100% de financiamento além da isenção de impostos, o que estimulou a vinda de empresas, ocorrendo um desenvolvimento e crescimento do DAIA em torno de 80%, passando a contar com cerca de 114 (cento e quatorze) empresas distribuídas nos segmentos de acordo com a relação dos maiores contribuintes do Imposto sobre a Circulação de

Mercadorias e Serviços (ICMS) no ano de 2006, apresentada pela SEPLAN (2007): farmacêutico, de construção e de produtos agrícolas, dentre outras;

O município determinou por cinco anos que as empresas que se instalassem no DAIA de Anápolis seriam isentas dos seguintes tributos: Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU); Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN); taxas e contribuição de melhoria, extensiva aos serviços de execução do projeto de obras civis desde o início de sua implantação. Depois, de acordo com Castro (2004) e Dias (2007), com a instituição da Lei Municipal no. 1.915 de 12 de dezembro de 1991, as empresas passaram a se beneficiar, também, da isenção do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e da taxa de construção.

O DAIA também é conhecido por ter um Pólo Farmacêutico Goiano: Laboratórios Teuto Brasileiro (com participação de 40% da Pfizer) (Figura 4), Neoquímica (da Hypermarcas), Greenpharma, Geolab, Champion, Kinder, Vitapan, Novafarma, Genoma, AB Farmoquímica, FBM, Melcon (com participação de 40% do Laboratório Aché), Pharma Nostra e muitos outros que, juntos, empregam mais de dez mil pessoas. Além dessas, outras empresas como Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol Óleos Vegetais, Gravia Esquality, Guabi, Midway International, Cereais Araguaia, Elkatex, Babymania Fraldas, Roan Alimentos, Beraca-Sabará Indústria Química, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportadora Gabardo, RGLog Logística, DHL Logística, Laticínios Vigor, Colatex, Plastubos, Docce Vida, Hyundai estão ali presentes.

Figura 4: Vista superior de área do DAIA, com localização do Laboratório Teuto Brasileiro



Fonte: Google

Alguns projetos para 2011 e 2012: Ampliação da Caoa/Hyundai, para produção do caminhão HD78, o utilitário IX35 e o SUV Santa Fé; uma fábrica de motores Hyundai; fábrica de tratores da MTZ Internacional; fábrica da Indústria Ypê; ampliação do CD da Neoquímica (investimentos de R\$ 100 milhões) e montadora de aviões holandesa, Rekkof Aircraft, que produzirá os modelos da extinta Fokker, com capacidade de produção de até 160 aeronaves/ano de pequeno, médio e grande porte (investimento de R\$ 1,2 bilhões).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar, após uma breve revisão bibliográfica, que Anápolis teve sua inserção no âmbito nacional a partir da divulgação do Eixo de Desenvolvimento Goiânia-Anápolis-Brasília. A descentralização dos pólos, trouxe para o Centro-Oeste a possibilidade de sair de uma região basicamente agrícola e pecuarista para



uma região agroindustrial, deixando Anápolis no centro deste processo, com a implantação do seu Distrito Agroindustrial (DAIA) e muitos incentivos às empresas.

Este desenvolvimento permitiu que a cidade de Anápolis, mesmo estando entre duas aglomerações urbanas de caráter metropolitana: a Região Metropolitana de Goiânia e a Rede Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, se desenvolvesse e saísse de um ponto de estagnação instalado na década de 70, mostrando como a criação e apoio ao DAIA fizeram dele um marco importante para a cidade de Anápolis.

## **ABSTRACT**

The development of cities is undergoing immense change and restructuring. Annapolis, now considered one of the main industrial centers of the State of Goiás, also went through this restructuring with the flexible accumulation system key to its development. It was created so the Agroindustrial District of Annapolis, who took the city of stagnation, and with tax incentives, led to a growth that has overcome the geographic position for a while that hurt the city because it is between two metropolitan areas, the Federal Capital and the State Capital.

**KEY-WORDS:** Agroindustrial District, regional development, industrial hub

## **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTRO, J. D. B. (org.) *Ensaio sobre economia regional goiana*. Anápolis: UEG, 2004.

DIAS, S. S.; CAMPOS, N. L. O.; A relevância de Anápolis-Go no contexto do eixo Goiânia –Anápolis – Brasília. *Anais: XVI Encontro Nacional de Geógrafos*. Porto Alegre: 2010.

FREITAS, J. F.. *A expansão urbana e a segregação socioespacial em Anápolis - Goiás*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas/Universidade de Brasília, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contagem populacional, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, acessado em 28 de agosto de 2011.

LUZ, J. S. *A especialização da atividade comercial atacadista: o setor atacadista-transportador moderno de Anápolis-GO*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. *A (Re)Produção do Espaço de Anápolis/GO: a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós- Graduação em Geografia, 2009.

MOREIRA, J. C, SENE, Eustáquio de. *Geografia geral e do Brasil..* São Paulo: Scipione, 2002.

SANTOS, O. R. *A política de industrialização em Goiás com os distritos agroindustriais – DAIA (1970-90)*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Goiânia: IESA/UFG, 1999.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Ranking dos quinze municípios mais competitivos em 2007. <Disponível em: [www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br)>, acessado em 28 de agosto de 2011.

SILVA, J. B. M. *O interior e sua importância no projeto centralizador do Brasil: Anápolis anos 20-30*. Dissertação (Mestrado de História) Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, 1997.